



ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO

Bolsista: Inaldo Mendes de Mattos Junior

1) Referência bibliográfica:

BRITO, Teca Alencar de. *Música da educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

2) Resumo:

A autora faz importantes reflexões teóricas sobre música e educação musical infantil, sugerindo possibilidades práticas a serem desenvolvidas em sala de aula. Sua ponderação inicial é sobre som e silêncio, origem da música e suas definições. Ela observa a música como um jogo de exploração, expressão e estruturação. Analisa como as crianças exploram e fazem música e apela para que se mude a visão que se tem das produções musicais delas, no sentido de se ter mais respeito e aceitação.

Teca Brito aponta inúmeras alternativas de atividades musicais para se realizar como: construção de instrumentos musicais e objetos sonoros, sonorização de histórias, elaboração de arranjos, integração de som e movimentos, brincos, parlendas, brinquedos de roda, jogos musicais, escuta sonora e musical, jogos de improvisação, notação musical não-convencional, canções, trabalhar com a voz etc. Seu livro também rememora muitas vivências infantis esquecidas entre as gerações passadas e as atuais.

Há considerações importantes sobre observação, registro e avaliação do professor durante o exercício da prática educativa. Salienta que o professor deve acompanhar o desenvolvimento do aluno e anotar tudo, visto que avaliação na educação infantil consiste no registro do progresso do aluno sem o objetivo de promoção ou aprovação indispensável para o acesso à educação fundamental.

Por fim a Teca faz um comparativo entre abordagens do ensino musical: tradicionalista x construtivista. A primeira se caracteriza por valorizar a repetição mecânica, a ausência de reflexão, desconsidera o contexto global dos conteúdos etc. Em contrapartida, a abordagem construtivista envolve os processos de reprodução, criação e reflexão, estima a integração das áreas e dos conteúdos etc.

3) Público-alvo:

O livro é direcionado à todos que trabalham com crianças (entre 2 e 12 anos) na educação básica.

4) Faixa etária:

Todas as atividades podem ser feitas com crianças entre 2 e 12 anos, mudando apenas a abordagem e o conteúdo de forma que ambos sejam acessíveis às capacidades cognitivas dos indivíduos.

5) Quantidade de alunos por turma:

A experiências de Teca acontecerem num ambiente que é bem diferente da realidade perceptível nos espaços de educação infantil públicos. Envolviam entre 10 e 12 alunos. No entanto, as atividades se mostram passíveis de adaptação e isso abre espaço para mais alunos, entre 30 e 45 alunos por turma, por exemplo.

6) Tempo estimado:

As atividades são inúmeras. Algumas levam semanas pra se concretizarem: construção de instrumentos musicais, por exemplo. Outras são realizáveis dentro de 50 minutos, como criação de arranjos. Há atividades que podem ser desenvolvidas em 20 minutos, como sonorização de história.

7) Metodologia:

O livro da Teca é rico em descrever procedimentos. Para seu aproveitamento na educação básica seria apropriado selecionar a faixa etária dos alunos e selecionar atividades apropriadas e possíveis de serem realizadas pelos meninos e meninas. A forma de abordar os conteúdos e se referir às crianças seria fundamental para a realização bem sucedida das atividades.